

PARECER N° , DE 2004

Da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA, sobre o Requerimento nº 520, de 2004, que requer Voto de Aplauso ao Grupo RBS e ao jornal *Zero Hora*.

RELATOR: Senador PEDRO SIMON

RELATORA “ad hoc”: Senadora SERYS SLHESSARENKO

I – RELATÓRIO

O Requerimento nº 520, de 2004, de autoria do Senador Paulo Paim e outros Senadores, dispõe, com fundamento no art. 222, do Regimento Interno do Senado Federal, sobre Voto de Aplauso ao Grupo RBS, em comemoração a seu aniversário no dia 1º de maio, e ao Jornal *Zero Hora*, que completa 40 anos.

II – ANÁLISE

A proposição encontra respaldo no art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, que disciplina os requerimentos de voto de aplauso, regozijo, louvor, solidariedade, congratulações ou semelhante. Tem por objetivo homenagear o Grupo RBS e o jornal *Zero Hora*, pela passagem de seu 40º aniversário.

Fundado por Maurício Sirotski Sobrinho, o Grupo RBS tem uma trajetória de muitos percalços, superados com muita força e muito trabalho. Sua história de lutas teve início na singela “Voz-do-poste” de uma praça interiorana de Porto Alegre e, ao longo de todos esses anos, desde sua fundação em 1957, transformou-se na multimídia e na maior rede de comunicação do sul do Brasil.

Em sua história de transformações, o Grupo registra a incorporação da *Zero Hora*, a partir de 1970. De fato, os fundadores da RBS já detinham cinquenta por cento das ações da publicação, que passou a seu comando total no feriado de 21 de abril de 1970. A incorporação desse periódico, cuja fundação data de 1964, foi a prova final do entrosamento do Grupo e, apesar de deparar-se com uma competição inesperada, gerada pela “instantaneidade” de divulgação de notícias por Rádios e TVs, noticiou com presteza vários e espetaculares “furos”. Exemplo disso foram a notícia da libertação do cônsul brasileiro Aloísio Gomide, que havia sido sequestrado no Uruguai, e a morte dos três astronautas russos em junho de

1971. *Zero Hora* foi o único jornal, no Brasil, a circular com a manchete dessa tragédia no espaço.

Zero Hora, como os demais jornais de expressão no País, viveu problemas de censura durante o regime militar. Para os jornais, à época, driblar a censura era difícil, mas, contrariando instruções da Polícia Federal para que uma determinada notícia fosse dada sem destaque, publicou-a como se impunha: manchete de primeira página – “Allende foi derrubado e se suicidou”. Foi assim que, a 12 de setembro de 1973, tornou-se um dos poucos jornais, ou talvez o único, a dar a derrubada e o suicídio do presidente Allende como manchete de primeira página.

Assim, a trajetória do Grupo e, com ela, as inovações trazidas pela *Zero Hora* são um marco na história das comunicações do País e, por essa razão, entendemos ser justa e merecedora de nosso total apoio a homenagem pretendida pelo Nobre Senador Paulo Paim e por outros Senadores.

III – VOTO

Em face do exposto, e não encontrando qualquer inconstitucionalidade na proposição que, ademais, atende aos preceitos regimentais, voto pela aprovação do Requerimento nº 520, de 2004.

Sala de Reuniões, 3 de novembro de 2004.

, Presidente

, Relator